



ESTUDO DOS ESTEREÓTIPOS DA ENFERMEIRA: RELAÇÕES ENTRE SEXUALIDADE E DESEMPENHO PROFISSIONAL

Débora de Souza Santos (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Mauro Antônio Pires Dias da Silva (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A enfermeira carrega historicamente dois estereótipos antagônicos: a "mãe religiosa" e o "símbolo sexual", enquanto que raramente é reconhecida e respeitada como profissional de saúde, detentora de grande carga de conhecimentos técnicos e científicos. O estudo tem como objetivos retratar os mecanismos históricos de formação destes estereótipos, além de identificar de que forma eles interferem no desempenho profissional da enfermeira. Primeiramente realizou-se uma investigação teórica buscando abordar o contexto histórico, cultural e social em que a Enfermagem moderna se oficializou, a partir da articulação de duas dimensões: a discussão da sexualidade feminina e o contexto histórico de institucionalização da Enfermagem. Este estudo teórico deu origem a várias reflexões que apontaram ter sido o papel da mulher na sociedade ao longo dos tempos o principal responsável pela formação destes estereótipos. Em um segundo momento foi aplicada uma amostra de setenta (70) questionários a enfermeiras do HC-UNICAMP com o intuito de identificar como a profissional reage e se percebe neste contexto. Finalmente, através de entrevistas semi-estruturadas com dez (10) enfermeiras do HC-UNICAMP analisamos as representações sociais que qualificam a forma como os estereótipos interferem no exercício profissional da enfermeira.

Estereótipos da Enfermeira - Gênero - Desempenho profissional